

a primeira explicação, dizer que não era capaz, é ímpia; e a segunda concorda com nossas ações. Afastai essa tolice e não tragais sobre vós mesmos tamanha blasfêmia. [159E] Pois, se ele não deseja que nenhum deus seja adorado, por que adorais esse seu filho bastardo, que ele nunca julgou nem considerou como seu próprio filho? Ora, o mostrarei facilmente. Vós, não sei de onde, imputais-lhe um suposto filho...¹¹⁶

[160D] Em lugar algum¹¹⁷ deus aparece enfurecendo-se, nem irritando-se, nem enraivecendo-se, nem jurando, nem inclinando-se para uma ou outra opinião rapidamente...¹¹⁸, como nos diz Moisés sobre Finéias. Se alguém de vós leu os *Números* sabe o que digo. Pois, quando Finéias, capturando com sua própria mão o homem consagrado a Beelfegor e também a mulher que o persuadiu, o matou e, com uma ferida vergonhosa e dolorosíssima através do ventre, depois de ter golpeado a mulher, Moisés nos conta e faz [160E] deus dizer: “Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão o sacerdote, afastou a minha ira dos filhos de Israel, ao zelar o meu zelo entre eles. E eu não consumi os filhos de Israel no meu zelo”¹¹⁹. Que é mais leviano do que a causa pela qual deus é inveridicamente representado como irritado por aquele que escreveu isso? [161A] E que é mais irracional, se dez ou quinze pessoas - que sejam cem, pois certamente não dirão que eram mil -, ora, suponhamos nós que tantos ousaram transgredir alguma das leis instituídas por deus: era necessário que, por causa de mil, seiscentos mil fossem destruídos? A mim, parece-me melhor, sob todos os aspectos, preservar um homem mal dentre mil homens melhores, do que destruir os mil por causa de um só...¹²⁰

161B2-200B7

Cesar Lopes Gemelli

[161B2] Pois, se mesmo a fúria de um único herói ou a de um dâimon insignificante é insuportável para regiões e cidades inteiras, quem resistiria à de um deus tamanho, quer furioso com dáimones, quer com anjos ou homens? [168B] É meritório compará-lo com a amabilidade de Licurgo, com a resignação de Sólon, [168C] ou a equidade e gentileza dos romanos com os transgressores. [171D] E quão melhores do que as deles de fato são as nossas doutrinas, observai a partir disto. Os filósofos nos incitam a imitar os deuses segundo nossa capacidade, e essa imitação está na contemplação dos seres. E que isso acontece sem paixão e que [171E] se baseia na impassibilidade, está claro mesmo sem que eu o diga; então, na proporção em que nos tornamos impassíveis, postos em contemplação dos seres, nessa mesma proporção nos assemelhamos a deus¹²¹. Mas qual é a imitação de deus louvada entre os hebreus? Fúria, ira e zelo selvagem. Pois diz: “Finéias afastou a minha ira dos filhos de

Israel, ao zelar o meu zelo entre eles”. Pois deus, tendo descoberto alguém que se irritava e sofria com ele, claramente deixa de lado sua irritação. [172A] Faz-se Moisés dizer essas palavras e outras do tipo sobre deus, em não poucos lugares da escritura.

[176AB] Que deus não se ocupou apenas dos hebreus, mas, cuidando de todos os povos, não concedeu àqueles nada de importante nem de grandioso, enquanto que a nós concedeu coisas muito superiores e distintivas, examinai-o a partir do seguinte. Com efeito, também os egípcios, contando não poucos nomes de sábios entre eles, podem dizer que possuem muitos sucessores de Hermes – refiro-me ao Hermes terceiro que visitou o Egito¹²²; e os caldeus e também os assírios, de Oanes e de Belos¹²³; e os helenos, incontáveis sucessores de Quíron¹²⁴. Por isso, [176C], todos os helenos nasceram com natural aptidão para os mistérios e para a teologia, pelo que os hebreus parecem venerar apenas as suas próprias coisas...¹²⁵

[178A] Mas deu-vos o princípio de alguma ciência ou saber filosófico? De que tipo? Pois a teoria sobre os [178B] fenômenos <celestes> foi aperfeiçoada pelos helenos a partir das primeiras observações realizadas pelos bárbaros na Babilônia; e a ciência da geometria teve seu princípio na geodesia desenvolvida no Egito e se desenvolveu até tamanha grandeza¹²⁶; o estudo dos números teve início com os mercadores fenícios e, no decorrer do tempo, recebeu dos helenos a dignidade de uma ciência. Essas¹²⁷ três, com efeito, os helenos combinaram com¹²⁸ a música criando uma única, tendo unido a astronomia com a geometria e ligando essas duas à aritmética, e compreendendo a enarmonia nelas. Disso, estabeleceram as notas para a sua música, uma vez que, no que diz respeito ao sentido da audição, descobriram uma concordância infalível das razões harmônicas, ou algo muito perto disso.

[184B] Portanto, devo eu nomear homem por homem ou segundo a profissão? Nomear homens, como Platão, Sócrates, Aristides, Címon, Tales, Licurgo, Agesilau, Arquidamo – ou seria melhor pelo grupo dos filósofos, o dos generais, o dos artesãos, o dos legisladores? Pois descobrirão que os mais malvados e perversos dos generais usaram de mais equidade para com os que cometeram os maiores erros do que Moisés para com os [184C] que nenhum erro cometeram. [190C] E de qual monarquia eu vos devo informar? A de Perseu, ou a de Éaco, ou a de Minos de Creta, que purificou o mar infestado pela pirataria, expulsando e rechaçando os bárbaros até a Síria e a Sicília, e que, tendo expandido as fronteiras de seu império em ambas as direções, reinava não apenas sobre as ilhas, mas também sobre as regiões costeiras? E tendo dividido com seu irmão Radamanto não apenas a terra, mas também o cuidado dos homens, estabelecia ele mesmo as leis, recebendo-as de Zeus, e incumbiu àquele preencher a parte judicial...¹²⁹

[193C] Mas como, depois de fundada¹³⁰, muitas guerras a assolaram – ela,

entretanto, prevalecia e vencia a todas e, ao crescer mais, pelos mesmos motivos necessitava de maior segurança –, então Zeus enviou para a cidade o maior filósofo de todos, Numa¹³¹. Ele era o excelente e nobre¹³² Numa, [193D] que passava seu tempo em bosques ermos e sempre em companhia dos deuses, de acordo com seus pensamentos puros...¹³³ Ele estabeleceu a maioria das leis sacerdotais. [194B] Essas coisas certamente procediam da possessão e da inspiração divinas tanto de Sibila e quanto de outros que pronunciaram oráculos naquele tempo em sua língua pátria, e é manifesto que foram dadas por Zeus à cidade. O escudo caído do ar e a cabeça surgida na colina¹³⁴, de onde, penso, [194C] o trono do grande Zeus recebeu seu nome, nós os devemos contar entre os presentes primários ou entre os secundários? Então, ó homens desgraçados, sendo preservada entre nós a arma caída do céu¹³⁵, que nos enviou o grande Zeus ou o pai Ares e que nos dá garantia, não em palavras, mas em feitos, de que para sempre segurar o escudo diante de nossa cidade, deixais de prostrar-vos diante dela e de venerá-la, mas vos prostrais diante da madeira da cruz, desenhando¹³⁶ imagens dela no rosto e inscrevendo-as [194D] nas fachadas de suas moradas.

Poderia alguém devidamente odiar os mais sagazes dentre vós ou ter pena dos mais tolos que, ao seguir-vos, chegaram a uma ruína tão grande a ponto de, tendo abandonado os deuses eternos, trocarem-nos pelo cadáver dos judeus?...¹³⁷ [197C] Pois deixo de lado os mistérios da mãe dos deuses e invejo Mário¹³⁸... [198B] Pois o espírito¹³⁹ que provém dos deuses para os homens [198C] é raro e ocorre em poucos, e não é com facilidade que todo homem participa dele, nem em toda ocasião. Por isso, certamente, faltou o espírito profético entre os hebreus, e com certeza tampouco entre os egípcios se manteve até o presente. E parece que os oráculos autóctones¹⁴⁰ silenciaram com as voltas dos tempos. Em relação a isso, com efeito, nosso filantropo senhor e pai Zeus, depois de refletir para que não fossemos completamente privados da comunhão com os deuses, deu-nos a investigação através das artes sagradas, pelas quais [198D] teremos ajuda suficiente para as nossas necessidades.

[200A] Quase me esqueci do maior dos presentes de Hélios e Zeus, mas naturalmente o guardei para o final. E de fato não é próprio de nós apenas mas, creio, é comum também aos helenos, nossos parentes. Pois Zeus engendrou, entre os inteligíveis e a partir de si mesmo, a Asclépio e o revelou para a terra através da vida de Hélios [Sol] gerador. Ele, tendo feito sua progressão do céu até a terra, manifestou-se de modo singular nos arredores de Epidauro na forma de homem [200B] e, a partir daí, multiplicando-se em suas progressões, estendeu sobre toda a terra sua destra salvadora. Foi a Pérgamo, à Jônia e depois a Tarento, e mais tarde veio a Roma. Rumou para Cos e, dali, para Egas. Em seguida, está em toda parte da terra e do mar. Não se dirige a nenhum de nós individualmente e, no entanto, corrige as almas postas em desarmonia e os corpos que estão enfraquecidos¹⁴¹.

[201E] Que tipo de coisa os hebreus se vangloriam de ter recebido de deus, uma vez que sois persuadidos a desertar-nos por eles? Se pelo menos tivésseis vos apegado às palavras deles, não seríeis tão infelizes, mas, mesmo que pior do que antes, quando estáveis conosco, pelo menos seríeis suportáveis, toleráveis. Pois, em vez de muitos, estaríeis venerando um único deus¹⁴², não um homem, ou melhor, muitos homens [220A] desafortunados¹⁴³. E, ainda que empregásseis uma lei rude e truculenta, que contém muito de selvagem e de bárbaro, em vez das nossas, razoáveis e filantrópicas, seríeis inferiores em outras coisas, mas mais limpos¹⁴⁴ e mais puros nos cultos. Entretanto, agora, dá-se convosco o mesmo que com as sanguessugas, sugar o pior sangue e deixar o mais puro. [191D] E Jesus, que convenceu a pior parte de vós [191E], é conhecido por pouco mais de trezentos anos, sem ter feito coisa alguma digna de nota durante o tempo que viveu, a menos que alguém pense que curar aleijados e cegos, e exorcizar demônios nas aldeias de Betsaida e de Betânia estejam entre coisas grandessíssimas. [205E] Mas, de sua limpidez, não sabeis se ele fez menção; porém invejais as cóleras e o amargor dos judeus, revirando templos e altares [206A], e degolastes não apenas aqueles dentre nós que continuaram com <as tradições> pátrias, mas até mesmo, dentre aqueles de vós que igualmente se perderam, os heréticos que não lamentam o cadáver¹⁴⁵ da mesma maneira. Contudo, essas coisas são mais vossas: pois em nenhum lugar Jesus vos legou essas ordens, nem Paulo. O motivo é que eles não esperaram que vós chegaríeis a tamanho poder; porque se contentavam, se enganavam lacaia e escravos e, por meio deles, mulheres e homens como Cornélio e Sérgio¹⁴⁶. [206B] Caso seja mostrado que um único dos <escritores> reconhecidos daquele tempo os mencionou – essas coisas aconteceram no tempo de Tibério ou de Cláudio –, pensai que minto a respeito de tudo.

[209D] Ora, não sei de onde me inspirei, por assim dizer, para dizer isso, mas <volto ao ponto> de onde parti, que é: “por que nos desertastes pelos judeus, desagradecendo os nossos deuses?” Acaso porque os deuses concederam a Roma reinar, mas aos judeus serem livres por pouco tempo e serem escravos e estrangeiros para sempre? Observa Abraão: não era estrangeiro em terra estranha? A Jacó: não foi escravo [209E] primeiramente na Síria, depois disso na Palestina e, na velhice, no Egito? Não diz Moisés que os conduziu da casa da escravidão, do Egito, com braço elevado¹⁴⁷? E, depois de estabelecerem-se na Palestina, não mudaram suas sortes com mais frequência do que o camaleão à sua cor, segundo dizem aqueles que o observaram, ora obedecendo a juizes, ora sendo escravos de estrangeiros? Mas, quando passaram a ter um rei – que fique